# SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIV

31 DE OUTUBRO DE 1978

N.º 398

Avulso Esc. 7$50

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Serpa Pinto de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT


# NO CAMINHO CERTO

*«Temos orado para que o movimento escotista seja, em toda a parte, um instrumento eficaz para ajudar a juventude dos nossos dias e de amanhã a servir a Deus e os seus países e a realizar inteiramente os seus objectivos e a dignidade dos seus altos ideais de auxiliar o próximo em qualquer momento»* — foram estas as palavras proferidas, em determinada oportunidade, pelo Papa Paulo VI, diante de altas figuras do movimento escotista mundial.

Por outro lado, referiram os jornais que alguém ouviu o também recentemente falecido Papa João Paulo I, quando lhe comunicaram a notícia da morte de um moço, assassinado durante uma acção política, comentar tristemente o acontecimento, dizendo as que, supõe-se, foram as últimas palavras que se lhe escutaram: «*Matam-se mesmo entre os jovens*».

Nestas duas declarações, proferidas pelos últimos pontífices, transparece uma evidente preocupação quanto à situação da juventude. Não se trata, como se poderia pensar, de simples coincidência ou de arranjo de circunstância. Reflecte, muito pelo contrário, a preocupação que a situação da juventude tem necessariamente de produzir em quem ocupe posições proeminentes na sociedade humana.

Poder-se-ia perguntar: porquê tal preocupação? Não custa, porém, reconhecer o papel que à mocidade estará reservado no mundo de amanhã e, portanto, aperceber-se dos cuidados que devem presidir à sua preparação para que possa assumir, então, esses deveres. Não admira, por isso mesmo, que as entidades responsáveis, em todos os quadrantes do Globo, se debrucem, atentas, sobre os problemas da juventude actual, que mil e uma tentações procuram preverter, instigando-a a seguir caminhos que não são os que lhe convêm. Nas sociedades ditas civilizadas, os perigos surgem com tal espontaneidade e frequência, às vezes de forma tão aliciante, que se impõe que lhes sejam opostas firmes barreiras a fim de que essa juventude seja preservada, sã de corpo e de espírito, para se manter em condições de assumir no futuro as responsabilidades que lhe estarão reservadas.

No caminho certo se encontrava, por isso, Baden-Powell quando, no princípio deste século, teve a percepção do interesse que a sociedade tinha em que a educação da juventude fosse levada a cabo em moldes práticos e objectivos que a dotassem de desejável espírito de serviço, de capacidade realizadora e do afã de ser útil. No caminho certo estava esse célebre general britânico ao meter ombros à organização do escotismo, movimento que nas décadas seguintes captaria o favor da mocidade de quase todo o mundo que tão benéficas influências assim havia de usufruir.

A compreensão do papel que incumbe à juventude também a teve, igualmente no dealbar deste século, um homem de pensamento aprimorado, Trindade Coelho, quando dirigiu aos jovens de então estas judiciosas palavras: «*Sois a esperança da Pátria, o reforço que ela carece, para que as baixas constantemente produzidas pela morte sejam preenchidas. Não tardará que a Pátria vos confie os seus destinos — pesada responsabilidade de que não podereis fugir*». Ao escutarmos estas palavras tão pertinentes e ao revermos o percurso por nós já coberto, temos a fagueira certeza de que também escolhemos o caminho certo, visto que

Continua na pág. 8

## Luto no Escotismo Português

### Lamentável acidente origina a morte de um nosso companheiro do C. N. E.



Artur José Pente, o malogrado escuta do Agrupamento 79

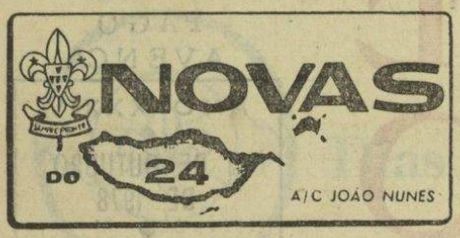
As duas associações escotistas no nosso país decidiram recentemente colaborar num trabalho de grande proveito para os frequentadores das praias da Caparica: a limpeza desses vastos areais que, há já longo tempo, têm estado sujeitos à incúria e ao desleixo de uma população que nem sequer sabe preservar da degradação os locais que utiliza. Realmente, essas extensas e belas praias encontravam-se cheias de detritos, que as desfeavam e as tornavam perigosas, não só para a saúde como para a integridade física dos banhistas.

Pois os escoteiros resolveram oferecer os seus préstimos às entidades oficiais para levarem a cabo a limpeza desses locais, o que prova que o movimento em Portugal vai, a pouco e pouco, dando mostras de querer actualizar-se, o que é digno dos maiores encómios.

Porém, um acontecimento inesperado viria ensombrar o bom trabalho que estava sendo feito pelos escoteiros. Foi assim, no dia 28 de Setembro, quando uma viatura, ao serviço do Batalhão de Recrutamento e Transmissões, se deslocava da Costa da Caparica para a Fonte da Telha, transportando 35 escoteiros e guias, se despistou ao desviar-se doutro veículo que seguia em sentido contrário, nas proximidades das instalações da NATO ali existentes, acabando por capotar.

Na confusão que se estabeleceu, deu-se conta de que haviam alguns jovens gravemente feridos. Porém, a situação tornou-se ainda mais dramática quando se verificou que um dos escoteiros do Agrupamento 79 do CNE, dos Prazeres (Lisboa), tinha sucumbido aos graves ferimentos que recebera. Tratava-se do nosso camarada Artur José de Almeida Pente, de 20 anos de idade, um caminheiro que se tinha dedicado de alma e coração àquela meritória actividade. Como se compreende, a morte de um companheiro abalou profundamente aquele punhado de generosos rapazes e

Continua na pág. 7




# Os Escoteiros de Portugal do Grupo N.º 24, do Funchal,

## participaram no 1.º Jamborete do Corpo Nacional de Escutas, na Madeira

Com quatro patrulhas, duas de rapazes e duas de raparigas, 40 lobitos, 20 caminheiros e dirigentes, o «24» participou e teve papel de relevo no acampamento do Jubileu do CNE na Madeira, dando a maior projecção à Associação dos Escoteiros de Portugal.

No concurso de patrulhas, destacou-se a Tígre do «24», que ficou em segundo lugar, sendo a patrulha madeirense mais bem classificada, cabendo o primeiro lugar a uma patrulha visitante do CNE do Porto. Esta obteve também o 2.º lugar em pioneirismo.

A patrulha Cisne do Grupo obteve um 6.º lugar (o 2.º entre as patrulhas femininas concorrentes) e, no primeiro Fogo de Conselho, «enlevou» a assistência com um número artístico em que o bailado moderno realçou através do seu ritmo, vestuário e música. O *Jornal de Campo* diria depois que «... nos tiraram da arena de um fogo de conselho para um verdadeiro recinto de *music-hall*».

Foi construído um subcampo de «Projecção da Associação», que abrangia uma área de 50 m² aproximadamente, o que foi alvo de elogiosos comentários. Este subcampo compreendia um pórtico geral, com anfiteatro natural, delimitado por bandeiras escotistas representativas do grupo e por cinco placas gigantes contendo em resumo a constituição e programa da AEP, Lei do Escoteiro, História da AEP, Escotismo para Rapazes, O que é a AEP, etc. Ainda em plano geral, um listel gigante com as iniciais AEP, que dominava todo o campo.

Outros motivos de muito interesse constituíam o campo da AEP, sendo de registar o louvor proferido na cerimónia de encerramento pelo chefe regional do CNE, Emiliano de Freitas, que felicitou o «24» pelos serviços eficientes de ronda, em que os caminheiros e dirigentes evidenciaram «verdadeiro espírito de servir».

### Confraternização e espírito escoteiro

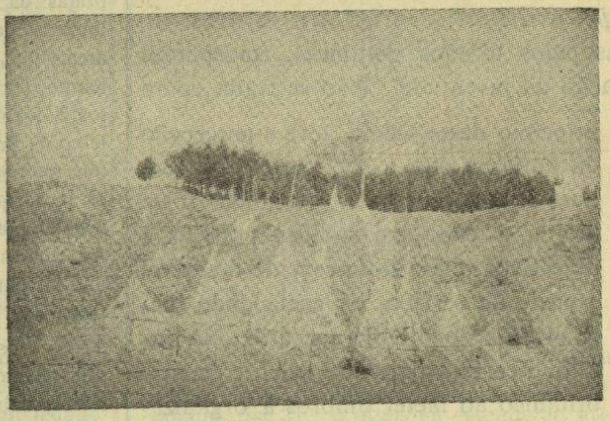
O acampamento dos 50 anos do CNE na Madeira decorreu com grande evidência para a AEP, representada em força pelo «24», facto confirmado pelos dirigentes dos contingentes continentais das Regiões do Porto, Braga, Setúbal e Lisboa, que não deixaram de convidar com entusiasmo o grupo para os seus acampamentos regionais a realizar em 1980.

### Vinho do Porto e bolo de mel da Madeira

No dia da inauguração e ao cair da noite, a representação do CNE do Porto obsequiou dirigentes e caminheiros em campo, cerca de 100, com um «cálice de vinho do Porto», a que os rapazes do «24» da AEP corresponderam oferecendo, com surpresa geral, um acompanhamento de bolo de mel da Madeira, que muito sensibilizou em especial os Escutas do Continente, seguindo-se convívio com canções e danças regionais.

### O encerramento

O encerramento constituiu a apoteose de confraternização entre os escoteiros continentais e a «malta» do «24», com as habituais trocas de lembranças, tendo sido muito louvado o Grupo 24 pela autodisciplina dos seus escoteiros.



Um aspecto do acampamento

A sede do «24» foi muito visitada, em simpática resposta aos convites dirigidos aos escoteiros do continente, que levaram a melhor impressão do que consideraram o melhor Grupo de Escoteiros da Pérola do Atlântico. — J. N.

## SEMPRE PRONTO

**Por motivos de férias dos membros das equipas directiva e da redacção deste jornal, não nos foi possível publicar a edição referente a 30 de Setembro p. p.**

**Confiamos na compreensão dos nossos leitores.**




# O Grupo N.º 60 — AEP, de Vila Real de Santo António, de novo em actividade

Como já tivemos ocasião de denunciar nestas colunas, os Escoteiros de Vila Real (Algarve) estão em actividade, o que nos é muito agradável registar.

Em Junho passado, realizaram um acampamento de dois dias na Ponta de Santo António de Arenilha, perto daquela simpática vila pombalina.

Nessa altura e perante as bandeiras nacional e do Grupo, prestaram compromisso de honra os novos escoteiros: Luís Germano Resende Neves, Manuel da Silva Gomes Rosa, Agostinho da Costa Horta, David Manuel dos Santos Carro, Jorge Manuel do Livramento Toledo, Rui Alberto Resende Neves, Ernesto Nobre Ramos, Vítor Hugo Gutierres Vargas, Nuno Miguel Gonçalves Pereira, Luís Manuel Samúdio Oeiras, Eduardo Luís Lourenço Bonança, Luís Carlos Gonçalves Cavaco Fernandes do Ó e João Alberto Vidente Braamcamp Maldonado, que constituíram duas patrulhas do agrupamento.

Como se verifica, trata-se de um autêntico rejuvenescimento do Grupo, conduzido pelo Escoteiro-Chefe Romualdo António Palma Pescada, coadjuvado pelo instrutor Domingos Manuel Jacinto Pereira.

Muitos êxitos ao «60», mas esperamos que nos sejam mandadas notícias frescas...

# Efemérides

## OUTUBRO

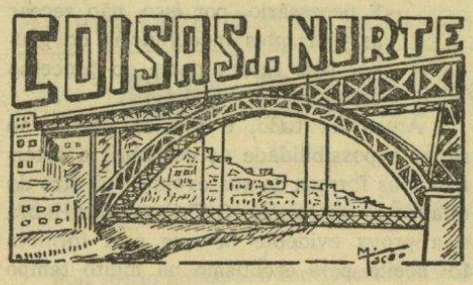
**? — 50.º aniversário do Grupo n.º 80 — AEP — Ponta Delgada.**

**? — 4.º aniversário do Grupo n.º 80 de Fall River — USA (Grupo português dirigido pelo Chefe João Manuel Macedo).**

**29/1956 — A Direcção e Conselho Fiscal da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal visitaram «Sempre Pronto». Presidia à Direcção o Dr. Tovar de Lemos.**

# «Escotismo — Escola de Convívio»

O nosso prezado colega da imprensa algarvia «O Algarve», de Faro, teve a gentileza de transcrever o Editorial do n.º 391, de 28 de Fevereiro passado, de «Sempre Pronto», atenção que muito agradecemos.




## Demissão do Director-Tesoureiro do Grupo N.º 4 — Porto

Em consequência de uma grave crise de saúde, o sr. Manuel de Sousa, velho amigo e dedicado colaboraldor do Grupo, com a provecta idade de 83 anos, acaba de pedir a sua demissão de Director-Tesoureiro, cargo que desempenhava há 25 anos com o maior interesse e carinho, no qual prestou relevantes serviços.

Tornadas infrutíferas as diligências efectuadas pelo Secretário do Grupo, o nosso particular amigo sr. António Barbosa, para conseguir novo colaborador, deliberou a Direcção que o cargo de Tesoureiro ficasse, ainda que interinamente, a seu cargo até à resolução do problema.

Numa festa muito singela como era imperioso, dirigentes e escoteiros do Grupo prestaram homenagem ao tesoureiro cessante, a quem foi imposta pela Direcção a medalha de «Dedicação e Bons Serviços — classe prata» — C.

*

N. R. — Todos os que trabalham em «S. P.» formulam votos pelo rápido restabelecimento do sr. Manuel de Sousa.

## Escoteiros Portugueses em Liverpul

A fim de tomarem parte num acampamento internacional que se realizou em Tawd Vale (Merseyside-Liverpul), deslocaram-se àquela cidade os seguintes escoteiros do Grupo n.º 4: chefe do grupo, José Duarte Teixeira, Domingos José O. Figueiredo, Francisco Soares Ferreira, José P. Araújo e o lobito Mário Jorge M. Figueiredo. Este acampamento efectuou-se nos dias 22 a 29 de Julho p. p. e foi organizado pelos grupos daquela cidade. Além do programa de campo, também houve visitas de estudo. Estes escoteiros deslocaram-se de automóvel, percorrendo mais de sete mil quilómetros e contactaram com escoteiros ingleses, alemães, noruegueses, espanhóis, franceses, dinamarqueses e luxemburgueses. De passagem por Londres, acamparam no Gilwell Park.

## Acampamento de verão do Grupo 46

A convite do Grupo n.º 46, de Moimenta da Beira, realizou-se um acampamento no local do Penedo Gordo, nesta vila. Nele tomaram parte os seguintes grupos: 4, 46, 49, 54 e 55, com cerca de uma centena de escoteiros. Os dirigentes presentes lamentam que os grupos de mais perto estivessem tão mal representados em actividade deste género.

Tudo correu conforme os desejos do chefe Camilo Varela e do chefe de Campo Francisco António. Efectuaram-se dois compromissos de honra, aceites pelo chefe do grupo.

*

Escoteiros do 46, de Moimenta da Beira, deslocaram-se à cidade do Porto, a fim de participarem num acampamento com o Grupo n.º 4, que se realizou de 22 a 25 de Setembro findo. Foi chefe de campo o EC. do Grupo n.º 46, Camilo Varela. O acampamento decorreu com o maior entusiasmo e grande fraternidade.

## I Acampamento Porto Calle

Na Quinta do Allen, Valbom, Gondomar, realizou-se um acampamento organizaldo por uma comissão de chefes desta Região. Estiveram presentes mais de 150 escoteiros, nomeadamente do Porto, Vila Nova de Gaia, Póvoa de Varzim, Régua, Lamego e Figueira da Foz.

Foram levadas a efeito várias provas, para que os escoteiros estivessem sempre em actividade. Entre estas provas, destacam-se o grande jogo, que constava de primeiros socorros, orientação, sinalagem; pioneirismo livre, em que cada patrulha fazia o que mais lhe agradava; jogos.

A chefia do campo recaiu no EC Regional Arnaldo Couto. O campo foi visitado por inúmeras pessoas, nomeadamente amigos, familiares e antigos escoteiros, bem como por público vizinho. Realizou-se uma missa campal, com grande assistência.

## Grupo N.º 4 — Porto

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal participou no I Acampamento Porto Calle, em Valbom, Gondomar, nos dias 15 a 17 de Setembro. A Patrulha Gato Preto, deste Grupo, foi a primeira classificada no Grande Jogo e alcançou o quarto lugar nos jogos. — *D. Figueiredo.*

## Grupo N.º 17 — Porto

«17» tem realizado diversas actividades e participado em cerimónias dos Bombeiros, visitas e participação em actividades dos grupos 38, 43, 44, 58 e 70 da AEP.

### Novos Cargos

Foram feitas as seguintes nomeações: Agostinho Fernando Nogueira Quaresma, chefe ajudante de tribo; Henriques Manuel A. Solla, guia de equipa; Sidónio Augusto Vieira, subguia; Paulo Alexandre de Jesus Cruz, subguia e Arnaldo António Osório, tesoureiro.

### Casamentos

Em 23 de Julho passado, a sr.ª D. Maria Augusta Rocha Silva consorciou-se com o E. C. ajudante Agostinho Fernando Nogueira Quaresma e, em 29 seguinte, a Aquelá Judite de Castro Teixeira, filha do E. C. Manuel Teixeira, com o sr. Serafim José Correia de Magalhães. A ambos casais formulamos votos de muitas felicidades. — *Teixeira Cerqueira.*

## Dos amigos de "Sempre Pronto"

### Falecimento

Em 1 de Setembro passado, faleceu em Olhão, com a provecta idade de 81 anos, a sr.ª D. Maria José Martins, casada com o sr. António Martins, mãe do antigo escoteiro sr. Virgílio José Martins, do Grupo 6, e da sr.ª D. Maria Isabel Martins Custódio, esposa do sr. António Viegas Custódio, dirigente do Grupo n.º 12, de Sassoeiros, Carcavelos.

Apresentamos sentidos pêsames à família enlutada, particularmente ao nosso amigo e companheiro Viegas Custódio e sua mulher.

### Doentes

O nosso estimado companheiro sr. Humberto Martins foi recentemente sujeito a intervenção cirúrgica que, felizmente, decorreu bem, motivo por que, quando escrevemos estas linhas, se encontra prestes a regressar a sua casa.

Também outro nosso companheiro, o sr. Manuel Pinto Sant'Ana foi acometido de uma enfermidade que o tem retido afastado das suas actividades. Presentemente encontra-se em franca recuperação.

A estes dois nossos estimados amigos manifestamos a satisfação que as suas melhoras nos dão e os desejos de que em breve sejam completas.

*

Quando este jornal estava prestes a entrar na máquina, chegou-nos a triste notícia do falecimento do nosso Companheio Humberto Martins. À infausta ocorrência nos referiremos no próximo número.

# O TRABALHO DE GRUPO (5)

por ADOLFO ARISTEGUIETA GRAMCKO

( Conclusão )

## O GRUPO. A SUA ACÇÃO E CARACTERES

É indispensável proporcionar aos grupos o encontro com as vias de acesso para a acção, perante as reais necessidades que hão-de justificar toda uma instrumentação bem como uma submissão a uma determinada forma que conduza à estruturação do grupo em diferentes categorias.

O programa escotista permite-nos colocar o rapaz diante de uma questão:

— Porque és escoteiro?

— De que é que precisas para o ser?

— Que irás fazer para o ser?

— Como hás-de saber que já o és?

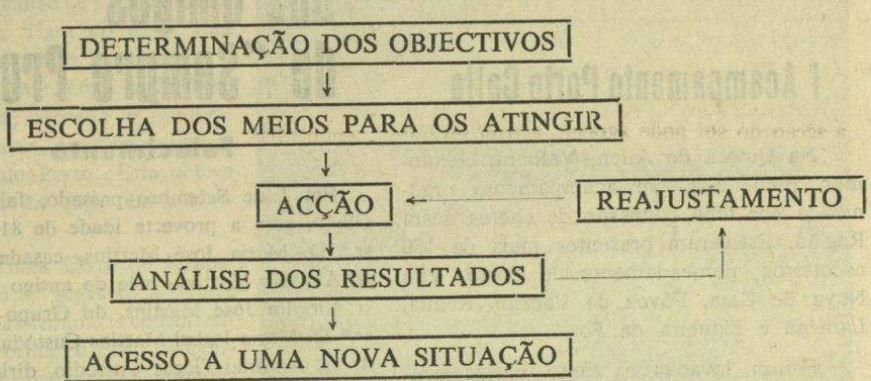
e todas as respostas que se obtenham hão-de levar a uma acção ou a um movimento que determinará a acção do grupo e do indivíduo no seio do grupo.

O programa escotista oferece sempre uma possibilidade de apresentar ao rapaz uma solução activa, pondo-o em contacto com factos reais e com as situações actuais da vida no grupo.

É dentro da medida em que lhe oferecemos a possibilidade de sentir e de descobrir as suas necessidades, de conhecer os seus objectivos, que o grupo vai reagir. E, se ele acaba por agir, é porque está integrado e transporá, por consequência, as etapas que correspondem ao desenvolvimento da personalidade dos seus membros.

É neste sentido que se desenvolve actualmente toda uma nova técnica de *Learning by doing e de Leadership by design* (1) que, no essencial, garante a acção do grupo e o desenvolvimento das faculdades do indivíduo quanto à forma mais adequada para se adaptar à sociedade.

O *Leadership by design* tem o seguinte esquema:




Este processo fora adoptado no escotismo desde o acampamento de Brownsea, mas tínhamo-lo esquecido. No entanto, conhecê-lo é muito importante para garantir uma boa aplicação do escotismo.

Existem, porém, igualmente outras técnicas activas que podem ser usadas no desenvolvimento do nosso trabalho.

1. *Técnica para o grupo em conjunto*
   O diálogo, o debate, o simpósio, a mesa redonda, o fórum.

Em todas estas formas, o grupo escolhe um ou vários oradores que lhe expõem os diversos aspectos dum problema e os discutem com ele.

2. *Técnica dos pequenos grupos*
   A patrulha e a equipa dos caminheiros são, de facto, uma das formas de técnica de grupo.

   O grupo divide-se em subgrupos para a discussão, a pesquisa, a instrução, e volta a reunir-se depois para comentar as experiências e as descobertas de cada um.

O programa escotista oferece múltiplas oportunidades para estas técnicas qualquer das quais permite a participação individual e activa de cada um dos membros.

Pode ser que o resultado seja medíocre, mas terá sempre um valor maior que se fosse devido unicamente aos dotes individuais dos dirigentes.

Pode ser que os primeiros ensaios, sejam caóticos e não dêem grande resultado. É preciso, contudo, não desesperar, mas procurar outra maneira de colocar o problema e de definir o que se pretende. Chegará assim a altura em que se obterá o resultado desejado, após novo ensaio.

Certas técnicas de grupo parecem ser particularmente incoerentes. Todavia, hoje causa surpresa ver-se surgirem excelentes ideias deste aparente caos.

É necessário, por isso, não recear as aparentes incoerências do grupo, pois fazem parte do processo dinâmico que o define.

Antes de tudo, é preciso deixar ao rapaz a possibilidade de descobrir e determinar as formas da sua evolução dentro do quadro do escotismo. O Tribunal de Honra é a prova evidente de que esta fórmula foi aceita pelo escotismo há muito tempo já. O esquema de Brownsea é um exemplo disto.

Os programas do Grupo e do Clã podem ser realizados de duas maneiras:

— Ou o chefe ensina etapa por etapa, à maneira da escola clássica;

— Ou o chefe o desenvolve à medida das necessidades com as quais se vai defrontando.

É preciso partir sempre de um princípio: vem-se ao grupo a fim de aprender a ser um homem, adquirindo para isso as faculdades e as qualidades de um bom camarada de campo.

Todo o caminho que separa aqueles dois pontos de vista é determinado pelo rapaz. Ele se dará conta depois de que seguiu as mesmas pisadas que os outros, com esta diferença: a de que seguiu igualmente o seu próprio caminho.

A segunda parte da educação é semelhante: demonstrar a capacidade de servir num grupo social, quer seja a família, a escola, o bairro ou o grupo.

Quotidianamente, a vida oferece infinitas possibilidades de atingir este objectivo e o esquema é exactamente o mesmo. Se nós, chefes, estivermos conscientes de que o programa escotista deve ser constantemente ajustado à realidade vivida pelo nosso grupo, evitaremos levar a cabo, com os escoteiros, jogos e actividades que têm por origem somente a ambição dos chefes e nunca as necessidades dos rapazes. Apesar disso, não esqueçamos, porém, que as técnicas clássicas, concebidas tendo em atenção a identificação e a dependência do chefe, têm igualmente o seu valor, tanto que jamais ficarão totalmente ausentes, mas serão inconscientemente procuradas, visto que a relação chefe-rapaz é afinal uma forma de grupo, embora o seu valor esteja sobretudo limitado nas etapas adultas da vida. É uma realidade e, portanto, é preciso tirar dela o melhor partido.

O ideal será uma síntese destes dois métodos de ensino:

1) O que é condicionado pela relação chefe-rapaz, que é relativamente passiva, visto que o rapaz tende sobretudo a identificar-se com o seu chefe, a assemelhar-se a ele e a reagir como ele, graças ao instinto de imitação.

2) O que consiste em deixar o discente livre para se defrontar com a realidade e fazer as suas próprias experiências.

Estas duas formas de educação são inseparáveis num método de iniciação da vida.

Continua na pág. 7

## As vantagens e os perigos da época balnear (5)

# OS BANHOS DE SOL

(Continuação)

### Os perigos da exposição ao sol

Pois se são inúmeras e convincentes as vantagens da helioterapia, tal facto não deve contribuir para que se tome uma atitude descuidada quanto a certos aspectos da acção dos raios solares. Os benefícios que deles podemos receber serão transformados em graves atentados à saúde se não soubermos usar deles com discernimento e cautela.

São vários os perigos, alguns deles fatais, que se podem correr em caso de falta de comedimento na exposição à luz solar. Em primeiro lugar, como consequências imediatas, há a apontar os três casos típicos resultantes do abuso do banho solar:

O *golpe de calor:* trata-se de preocupante estado de exaustação e prostração proveniente de imoderada exposição ao calor. Como sintoma, uma transpiração intensa, a qual evita, em contrapartida, que a temperatura vá além dos 37° C.; palidez; pele húmida e fria; pulso acelerado; dor de cabeça muito forte; respiração activa; tonturas, vómitos. São mais susceptíveis de serem atingidas por esta crise as pessoas com problemas circulatórios;

O *golpe de sol:* é a queimadura resultante da acção dos raios ultravioletas em excessiva exposição. No 1.° grau, origina *eritema* (vermelhidão da pele) seguida de descamação cutânea; sono agitado. Ordinariamente não é perigoso. No 2.° grau: formação de bolhas na pele (que podem infectar-se) e aumento de temperatura até os 40° C. No 3.° grau, só em raras ocasiões atingido, felizmente, visto as consequências serem muito graves, pois as meninges podem ser afectadas e verificar-se lesão pulmonar: impõe-se a presença do médico:

A *insolação:* é uma gravíssima perturbação geral do organismo, devida a demorada exposição ao sol ou a ar muito quente, em geral em locais com ventilação precária. Revela-se por um mal-estar geral, fortíssimas dores de cabeça, tonturas, adinamia (prostação). A face esbraseia-se e as temperaturas podem elevar-se a mais de 40° C., mas com ausência de transpiração. Pele seca, mas excessivamente quente. Sede. Sonolência. Podem sobrevir convulsões e coma. O paciente deve ser, com urgência, presente ao médico ou levado ao hospital.

A acção dos raios solares pode causar também o aparecimento do *herpes simplex*, que se manifesta por meio da sensação de picadas e de queimaduras na pele do rosto, quase sempre à volta dos lábios, originando vesículas, as quais, sujeitas a tratamento, acabam por secar ao fim de pouco mais de uma semana.

As *bolhas (flictena)*, pequenas vesículas cheias de líquido seroso, originadas por fungos e por substâncias provenientes do fígado, podem surgir pela acção dos raios solares. Quando não atingem grandes proporções, o organismo reabsorverá esse líquido. De contrário, terá o mesmo de ser retirado, mas seguindo cuidadosos preceitos, a fim de se evitarem infecções ou cicatrizes.

Os *epiteliomas* ou o *cancro da pele*, tumor maligno que pode aparecer após brutal e prolongada exposição aos raios solares. Felizmente, as possibilidades de cura desta enfermidade são elevadas, desde que prontamente combatida. Tem-se verificado um aumento do número de casos de cancro da pele nos países em que se abusa dos banhos de sol.

O uso de água de colónia que contenha bergamota também pode provocar, sob a acção da luz do sol, manchas acastanhadas, às vezes difíceis de desaparecer.

Para além do capítulo das enfermidades, convém referir que uma intensa e prolongada exposição aos raios solares, anualmente repetida, dará origem ao *envelhecimento prematuro da pele*, visto que os núcleos das células da epiderme e da derme se vão enfraquecendo e dando ensejo ao aparecimento precoce de rugas, às vezes profundas, em especial no rosto, mãos e tórax.

São estes os traumatismos e as lesões que normalmente resultam do abuso da exposição à luz e ao calor do sol. Porém, há que ter em atenção outras situações em que os banhos do sol também não se mostram recomendáveis. Acontece isso, quando se sofre de determinadas doenças ou de manifestações cutâneas que a acção do sol pode agravar, activar ou fazer aparecer.

Eis os casos mais comuns;

As *sardas* (ou *efélides)*, a que estão sujeitas, em especial, as pessoas de pele clara, a qual não produz melanina suficientemente para bronzear por completo a superfície do corpo exposta ao sol, formando apenas manchas acastanhadas. Na primeira infância e depois da meia-idade, as sardas tendem a não aparecer.

O *vitiligo*, que é uma doença proveniente da perda de pigmento em certas zonas da pele, a qual se mostra, por esse motivo, com manchas esbranquiçadas.

O *cloasma* (o chamado *pano* das grávidas), que se manifesta, geralmente na face, com manchas inofensivas, de cor castanha clara e de formas irregulares.

O *lúpus eritematoso*, manchas avermelhadas e escamosas na pele, normalmente no rosto.



A *pelagra*, avitaminose, que tem origem normalmente em carências alimentares, provoca o aparecimento de bolhas nas zonas da pele expostas ao sol ou em contacto com o vestuário, que se avermelham e se tornam espessas.

Os *nevos*, os conhecidos *sinais*, acumulação de pigmencação na pele, ordinariamente salientes e de cor castanha mais ou menos escura, providos, ou não, de pêlos. Muitos deles são de nascença. São, em regra inofensivos, mas deve-se evitar cortá-los. Porém, se sangrarem, ulcerarem, aumentarem de volume ou de pigmentação ou aparecerem rodeados de um halo avermelhado ou acastanhado, torna-se muito conveniente que sejam examinados imediatamente pelo médico, visto poderem ter evolução maligna, perigo este que a exposição ao sol pode acentuar.

Os *melanonas*, tumor maligno da pele, de aspecto escuro, originado por uma acumulação de pigmentação (melanina). Impõe a intervenção clínica.

As *queratoses*, espessamento da camada córnea da epiderme, que se apresenta com manchas castanhas claras, duras e ásperas, ordinariamente na meia-idade. Julga-se que podem ser activadas pela acção do sol, mesmo no caso de pessoas de pele escura. Tem o perigo de evolução maligna. A queratose tem origem na fixação na pele de uma quantidade de colesterol superior à normal.

Um *aumento de pressão arterial* após a exposição ao sol indica que os banhos de sol devem ser suspensos.

### Preceitos a Observar

a. **Tome banhos de sol:**



— em especial nos casos de sofrer de espasmofilia, astenia, tuberculose óssea, articular ou cutânea, fístula, adenite tuberculosa, úlcera crónica, várias doenças cutâneas, traumatismo, infecções, linfatismo, escrufulose, hipocalcemias, hidrocalcemias e em todos os estados de descalcificação e de perturbações endócrinas.

b. **Quando tomar banhos de sol:**




— seja equilibrado, como regra geral:
— mesmo no caso de o céu estar enevoado, seja cauteloso, porque o sol pode, mesmo assim, causar fortes queimaduras;
— lembre-se de que uma demorada permanência ao sol é desaconselhável, em virtude de sobrecarregar a actividade do aparelho circulatório e das glândulas de secreção interna;
— use um bronzeador ou creme que se mostre particularmente eficiente para a sua qualidade de pele (1).



— procure movimentar-se (passeie, jogue à bola) em vez de permanecer imóvel, visto que, assim, exporá à acção do sol várias superfícies da pele e não invariavelmente a mesma;
— em locais de forte reverberação (praias, montanhas cobertas de neve, rochedos, etc.), seja cauteloso e diminua o tempo de exposição ao sol;
— beba bastante água, a fim de compensar a que perde com a transpiração;

(1) *No entanto, um bronzeador só oferece protecção parcial, motivo por que devem ser evitados excessos.*

Continua na pág. 6




## Gustavo Adolfo de Almeida Moreira

Em 18 de Setembro passado, faleceu o nosso estimado assinante sr. Gustavo Adolfo de Almeida Moreira, antigo escoteiro do Grupo n.º 1, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Lima Moreira, filho do nosso querido amigo Rev. Eduardo Henriques Moreira, e irmão do nosso dedicado assinante e amigo sr. dr. Ernesto Moreira, e da antiga guia sr.ª D. Elisama Moreira

A toda a família enlutada apresentamos condolências muito sentidas, particularizando o nosso estimado colaborador Rev. Eduardo Moreira, a quem expressamos a nossa muita simpatia.

# Escotismo em Sintra

## O GRUPO N.º 93 EM PROGRESSO

No seu 44.º aniversário, o «93» de Sintra realizou em reunião geral do seu efectivo, no dia 28 de Julho, uma sessão dedicada aos Bombeiros Voluntários de Sintra, 1.ª Secção, encontro que se efectuou na vasta sala da Sociedade União Sintrense.

Estiveram presentes o sr. Comandante Homem de Gouveia, novo presidente dos Escoteiros de Portugal, um representante da Câmara Municipal de Sintra, o director do «Sempre Pronto», muitos antigos escoteiros e membros da direcção do Grupo.

A sessão foi dirigida pelo chefe dr. José António Ribeiro e Cunha, depois da apresentação feita pelo dirigente sr. António Augusto da Silva e Cunha. Foram projectados filmes de actividades do Grupo 93 e do Grupo dos Escoteiros de Portugal em Benguela, Angola.

Foi feito um simbólico fogo de conselho, mas o facto de maior interesse foi exactamente a apresentação dos escoteiros. É agradável verificar que o «93» apresenta um número razoável de rapazes, que evidencia alegria e entusiasmo, fazendo prova de que a unidade atravessa um período de progresso e actividade, que salientamos com prazer.

*Só os fanfarrões não conhecem o medo. O verdadeiro corajoso sente o medo, mas domina-o.*

J. HERBERT

### Amigos em toda a parte

# Todos juntos no Jambori 1979

Conforme já temos anunciado, o próximo Jambori Mundial vai realizar-se no Irão. em 1979, realizando-se já naquele país os preparativos para o acolhimento e instalação dos milhares de escoteiros que acorrerão a participar na grande actividade

Ao mesmo tempo, projecta-se a realização da actividade designada em inglês por «*Join in Jamboree 1979*», que em português poderemos designar por «Todos Juntos no Jambori 1979». Pretende-se assim que o Jambori não seja uma actividade reservada apenas àqueles que se deslocam ao Acampamento, mas antes se desenrole em todos os países através de actividades locais, acampamentos e intercâmbio de escoteiros de todas as nações.

Na nossa Redacção acaba de ser recebido um apelo do chefe de um grupo de escoteiros, constituído por rapazes estacionados na Alemanha Ocidental, a 50 km de Hanóver, que deseja corresponder-se com outro Grupo Português, para troca de insígnias, peças de uniforme, bem como de ideias e iniciativas.

Os Grupos interessados poderão escrever em inglês, francês ou alemão para Mr. C. O'Neill, c/o 24139535 L/Cpl T. O'Neill, MT Pl, HQ Company, 3rd Bn Royal Regiment of Fusiliers, British Forces Post office 38. London, U. K.

# Os banhos de sol

Continuação da pág. 5

— siga um regime alimentar pobre em gorduras (peixes magros, aves domésticas, carnes magras, leite desnatado, hortaliças, frutas e gorduras de origem vegetal);
— respeite rigorosamente a dosagem de tempo, nos casos de gravidez, de ter mais de 50 anos de idade ou na infância;
— tome também banhos de mar ou de água doce, embora não imediatamente após, e faça exercícios físicos moderados, porque se mostram muito benéficos nessas condições;
— se tiver alguma cicatriz recente, evite expô-la aos raios solares (²).

(²) *Se foi operado ou se tenha ferido recentemente, não deve expor a cicatriz resultante à acção dos raios solares, visto que, na maior parte dos casos, essa cicatriz se pigmentará fortemente, ficando a contrastar com o tom da pele, e assim se manterá para sempre, fenómeno que, sem ter qualquer perigo, é esteticamente inconveniente. Ao cabo de dois anos de existência, a cicatriz já pode ser exposta ao sol sem o inconveniente atrás apontado.*

*Colaboração artística de Pedro Lobo.*

J. R.

(Continua)

# Rotários de Gaia prestam homenagem ao Escotismo

Os Rotários de Vila Nova de Gaia celebraram recentemente a semana Pró-Juventude e escolheram este ano o tema Escotismo, tendo premiado dois jovens escoteiros de Carvalhos, que se distinguiram na acção de Socorrismo.

A sessão solene realizou-se num hotel de Miramar, durante a qual foram entregues os prémios aos escoteiros distinguidos.

Presidiu à sessão o sr. Agostinho Santos e diversos rotários fizeram intervenções sobre assuntos de interesse, todos caracterizados pelo ideal de serviço ao próximo.

O nosso estimado amigo e assinante sr. David Pedrosa, dirigente escuta, dissertou sobre o tema Escotismo, seguindo-se um animado colóquio entre convidados e rotários, com troca de impressões sobre Escotismo, Movimentos de Juventude e tempos livres.

### EM CORUCHE

# Novos lobitos e escoteiros prestaram promessa

Em 18 de Junho passado, numa cerimónia a que presidiu o nosso estimado Amigo Chefe Gonçalves Rodrigues, do CNE, fizeram promessa novos lobitos e exploradores do Agrupamento 119, daquela associação.

O acto teve a presença de numeroso público, tendo sido iniciado pelo compromisso da chefe da alcateia Maria Margarida Faria, seguindo-se os lobitos João Pedro de Sousa Alves Montóia, Vítor Manuel Brás Rita, Luís António de Bragança Serrão, Maria Adelaide Casinhas Banha, Sebastião Manuel da Silva Maio, Luís Carlos Ferreira Flausino, Eduardo Manuel Martins Galveia Paulos, João Jacinto dos Santos Gonçalves, e ainda os escoteiros João Alexandre Borregas Rouxinol e João Miguel Vieira dos Santos Peseiro, assim como as guias (exploradoras) Ana Margarida Faria e Maria José Saraiva Gomes.

Durante a tarde, a festa prosseguiu com diversos jogos e provas escotistas, que despertaram o interesse da assistência.

# Humorismo... ou talvez não

— É verdade que há falta de Chefes para os grupos.

— Não! Este ano até os havia a mais no Parque da Costa...

(*De* O Companheiro, *boletim da Fraternal dos Antigos Escoteiros*)

*

O «Chefe» esperto para os escoteiros:

— Então, quem é que me diz como se acha o norte sem o auxílio da bússola?

Os escoteiros embucharam, atónitos. Até que o «Chefe» desabafa:

— Pois é muito simples: viramo-nos para o sul e o norte fica mesmo nas nossas costas...

# Dizer bem para pensar melhor

## A grafia e a pronúncia dalgumas palavras

Como por mais de uma vez já dissemos, a pronúncia e a grafia de certas palavras do nosso idioma contêm verdadeiras armadilhas, em que cairemos com certeza, caso não tenhamos cuidado em as evitar.

Apontamos a seguir, como exemplos, algumas palavras, com a indicação entre parêntesis da forma defeituosa como elas são frequentemente pronunciadas ou escritas:

ARIETE (ariête); AZIAGO (Azíago); CARACTERES (carácteres); CHICAGO (Chícago); DISPAR (dispár); GIBRALTAR (Gibráltar); GRATUITO (gratuíto); IMPUDICO e PUDICO (impúdico e púdico); JUNIORES e SENIORES (júniores e séniores); MADAGÁSCAR (Madagascár); MEDÍOCRE (mediúcre); MISTER (míster); NOVEL (nóvel); OUTREM (outrém); PERÍODO (periúdo); SAMATRA (Sumatra); TORCICOLO (torcículo).

Para nos ajudar a fixarmos a pronúncia e a grafia correctas, vamos servi-nos deste preceitos que a mnemónica (arte de ajudar a fortificar a memória) oferece.

Assim:

*aziago* rima com *Tiago;*

*caracteres* rima com *colheres;*

*Chicago* rima com *bago;*

*Gibraltar* rima com *assaltar;*

*gratuito* rima com *intuito* e NÃO com *atrito;*

*impudico* e *pudico* rimam com *manjerico* e NÃO com *lúdico;*

*juniores* e *seniores* rimam com *maiores;*

*mister* rima com *clister;*

*novel* rima com *papel* e NÃO com *móvel;*

*período* rima com *Hesíodo* e NÃO com com *abelhudo;*

*torcicolo* rima com *enrolo;*

*ariete* NÃO rima com *alfinete;*

*díspar* NÃO rima com *crispar;*

*mediocre* NÃO rima com *açucre* (forma popular de *açúcar);*

*Madagáscar* NÃO rima com *descansar;*

*outrem* é palavra com acento tónico na penúltima sílava *-ou-* (grave), tal como *entrem, encontrem;*

*Samatra* lê-se e escreve-se *Samatra* (nunca *Sumatra).*

E já que falámos de rimas, tomemos as seguintes sentenças como normas a seguir quando nos exprimimos:

*Conservemo-nos alerta,*
*usando a pronúncia certa.*

*Escrevendo com cautela*
*não caímos na esparrela.*

*Quem sua pronúncia apura,*
*nunca faz triste figura.*

*E assim, com bom-humor,*
*aprenderemos melhor.*

Tente o caro leitor fazer outras sentenças rimadas. Porém, o que convém fazer acima de tudo é exprimir-nos correctamente.

E em breve voltaremos ao assunto, com sugestões que nos foram dadas por um dos nossos mais atentos amigos.

## Luto no Escotismo Português

Continuação da pág. 1

raparigas, que perdiam, de uma forma tão trágica, um amigo.

Conduzidos ao Hospital de Almada, verificou-se que eram 19 os feridos no acidente. Felizmente, só dois deles se encontravam em estado grave: o Mário José da Silva Neves, de um agrupamento do CNE, de 12 anos de idade, e Pedro Jaime Marques Barros de Vasconcelos, do Grupo 8 da AEP, de 16 anos de idade, os quais foram transferidos para o Hospital de S. José, de Lisboa.

Outros escoteiros e guias que receberam ferimentos, puderam regressar a casa. Eis os nomes que conseguimos recolher dalguns que se encontravam nessas condições: Carlos Jorge Gomes, Miguel Nunes Antunes, Ana Isabel Ferreira, Ana Maria Figueira, João Luís Martins, Pedro Guilherme Santos, Paulo Jorge Martins, Luís Miguel Andrade, Jorge Manuel Pacheco, Augusto Pedro Goulão, Paulo Daniel Rocha, Anabela Armando Dias, Nizar Menali, António das Neves Barata, José Luís Carvalho Pires, Ana Bela Dias Ferreira, Carlos Jorge Pena, Miguel Nuno Dias, Luís Miguel Ruas, António Albino Salema e um jovem de apelido Silveira.

O Mário José da Silva Neves e o Pedro de Vasconcelos ainda se encontram internados, presentemente na Clínica da Família Militar, no Hospital da Estrela, devido à intervenção do sr. Presidente da República, que pessoalmente se interessou pelo estado dos jovens, em especial destes dois, que felizmente já estão livres de perigo.

### Sentida manifestação de pesar o funeral do nosso companheiro falecido

Foi uma sentida manifestação de pesar o funeral do nosso saudoso companheiro Artur José Pente, trágica vítima do acidente, funeral que se realizou no dia 1 de Outubro.

No cortejo fúnebre, encorporaram-se várias entidades, entre as quais a sr.ª Dr.ª Manuela Eanes, esposa do sr. Presidente da República, e representantes da Câmara Municipal de Almada e da Comissão Nacional do Ambiente.

Todos os agrupamentos do CNE e grupos da AEP de Lisboa e seus arredores estiveram presentes do préstito, assim como muitos antigos escoteiros e antigos escutas e dirigentes das duas associações.

*Sempre Pronto* apresenta à família em crepes e aos nossos camaradas do Agrupamento 79 e do CNE em geral condolências muito sentidas.

# O Trabalho de Grupo

Continuação da pág. 4

É preciso que nos lembremos de que é mais fácil para o rapaz aproveitar-se da sua própria experiência, se sente o acordo e a autorização do chefe. Não terá apreensões, visto que não estará sob a impressão de que desobedeceu.

O escotismo tem recorrido, portanto, a estes dois modos de educação. Se é normal que o primeiro desempenhe um papel preponderante a princípio, é indispensável que seja o segundo a prevalecer no final.

Um dirigente que não dá qualquer liberdade aos seus discípulos, que não os deixa agir segundo a própria concepção deles, não é verdadeiramente um chefe.

(1) *Aprender fazendo* e *Chefia planeada.*
*(Adaptado de* Training Formation, *publicado pela Secretaria Mundial do Escotismo ).*

ADOLFO ARISTEGUIETA GRAMKO




### Suécia

A fim de obterem fundos para o «projecto gémeos», que visa desenvolver o escotismo no Sri Lanka, os escoteiros e guias suecos vendem ao público séries de quatro encantadores elefantes esculpidos e pintados à mão, no Sri Lanka. Foram vendidos 10 000 conjuntos, ao preço de 20 coroas suecas cada e foram já encomendados mais. Elefantes pequeninos para colares, são também vendidos muito bem, a cinco coroas cada um.

### Tailândia

Os escoteiros deste país iniciaram um vasto projecto de criação de peixes, em colaboração com o Departamento de Pescas. O objectivo é o de tornar os escoteiros capazes de desenvolver a piscicultura nas regiões rurais, a fim de melhorar a nutrição e o nível de vida. O campo nacional de escoteiros Vajiravudh é um dos centros onde serão ensinadas as técnicas modernas de piscicultura.

### Estados Unidos

Após as graves inundações que atingiram Goat Island III em River James, na Virgínia, o escoteiro Jeff Bowen decidiu tentar defender este local. Ajudado por outros membros do Grupo 765, plantaram 600 robínias e oliveiras, semearam 5 kg de sementes de relva e fizeram dois abrigos para os patos da ilha. Segundo as últimas notícias, os arbustos tinham o dobro do tamanho e na próxima época de inundações já estarão firmemente enraizados.

# A Aliança Nacional das ACMs de Portugal
# RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA

Por despacho do Primeiro-Ministro de 15 de Setembro último, a Aliança Nacional das ACMs de Portugal foi reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

A concessão deste diploma pelo Governo, revela o justo apreço em que é tida a obra social, educativa e humanitária que as ACMs têm promovido em Portugal, desde a sua fundação em 1894 até aos dias presentes.

A Aliança Nacional mantém hoje um centro de apoio familiar para desalojados e refugiados em Foz da Sertã; dois lares para raparigas e um de rapazes em Lisboa, outro para rapazes na Covilhã, todos com o apoio do Estado; uma escola de cerâmica artesanal de colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais; uma escola para crianças deficientes mentais na Covilhã; outra para crianças deficientes motoras e uma para crianças com dificuldades de adaptação, ambas em Carcavelos.

Durante o último verão, realizou campos para jovens na Foz de Arouce, Lousã, em que participaram nacionais e estrangeiros, actividades que têm conquistado o apreço dos pais dos participantes.

No sector do turismo familiar, os empreendimentos da ACM alcançaram grande desenvolvimento, possibilitando férias a portugueses em condições vantajosas e oferecendo ao turismo nacional uma colaboração de grande interesse.




## FINALMENTE!



**Escoteiros de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas empenharam-se num trabalho de saneamento das praias da Costa de Caparica, que se encontravam imundas pela falta de educação e civismo das populações que ali acorrem a gozar os benefícios do sol e dos banhos de mar.**

**Trata-se de um trabalho muito apropriado para jovens que amam e respeitam a natureza e um bom exemplo para aqueles que inadvertidamente conspurcam os locais onde desejam viver.**

**Há que prosseguir nessa benéfica acção. Talvez o Parque Florestal de Monsanto, o aprazível bosque dentro da cidade de Lisboa, possa merecer a atenção dos Escoteiros. Igualmente este belo recinto se encontra inacreditavelmente imundo e os Escoteiros de Lisboa – da AEP e do CNE em conjunto — poderiam realizar ali um trabalho de limpeza que despertaria a atenção dos Alfacinhas que promovem poluição.**

# No caminho certo

Continuação da pág. 1

temos vindo a oferecer à grande obra da educação da gente nova o nosso contributo, modesto contributo embora.

Caminho certo, um caminho escrupulosamente seguido, alheio ao circunstancial das modas ou das influências, um caminho que já se vai tornando longo e nem sempre fácil de trilhar.

## Em Sassoeiros — Carcavelos

# 20.º Aniversário do Grupo n.º 12

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal promoveu no fim-de-semana de 23 e 24 de Setembro findo, um acampamento para comemorar o seu 20.º aniversário e o 65.º da AEP.

Participaram patrulhas dos Grupos n.os 12, 36 e 93, que tomaram parte num concurso, no qual se classificaram em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente as patrulhas Mocho, do 93 de Sintra; a Elefante, do 36, de Lisboa, e a Falcão, do grupo aniversariante. Os prémios foram entregues na festa de campo e compreenderam uma taça comemorativa do 65.º aniversário da AEP, um exemplar do «Escotismo para Rapazes» e três cabeças de índio, em gesso, para colorir.

O chefe Cusiódio, do 12, fez a história do seu grupo, enquanto o chefe Cunha, do 93, dissertou sobre a história da Associação dos Escoteiros de Portugal desde a sua fundação, em 6 de Setembro de 1913.

Perante formatura dos escoteiros acampados, prestaram compromisso de honra os novos escoteiros Carlos Tobias Melo e Guedes, Paulo Jorge Nunes de Melo e Manuel Luís de Sousa Jesus. Encerrou a sessão o Presidente do «12», sr. Eng.º José Aquino, que agradeceu a colaboração de todos e felicitou os escoteiros pela boa actividade realizada. — C.

A NATUREZA NUNCA CRIOU DOIS HOMENS ABSOLUTAMENTE IGUAIS; POR CADA NASCIMENTO QUE SE DÁ, QUEBRA-SE O MOLDE.

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal
(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
**A. C. Lapa Conde**
**Ernesto Clímaco do Nascimento**

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
**Capitolino Ferreira Macedo**
**Luís Garcia**

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00